

Câmbio e jûros altos são entrave ao Plano

Imagine que o Governo tenha, no momento, dois importantes trunfos para o êxito do Plano Cruzado Novo e que, ao mesmo tempo, eles possam se transformar em armadilhas que decretem o fracasso do programa. É o que está ocorrendo com as taxas de jûros e de câmbio.

Na avaliação do economista Fábio Giambiagi, do Instituto de Pesquisa (Inpes), o País corre o risco de enfrentar um fracasso semelhante ao do Plano Primavera, na Argentina, se a taxa de câmbio se mantiver sem correções por mais de 30 ou 40 dias, criando dificuldades para os exportadores, que já começam a adiar contratos de câmbio. Além disso, explica, as taxas de jûros altas estão agravando o processo recessivo no País.

No momento, os principais indícios de uma desaceleração da economia são a queda no nível de emprego na indústria paulista e da produção industrial. Giambiagi garante que há, então, três coisas a fazer: uma delas é preparar a opinião pública para os resultados desastrosos da indústria, comércio e dos níveis de emprego nos três primeiros meses de 1989. Outra medida importante será o ajuste cambial e, por fim, a negociação, com as centrais sindicais, de uma reindexação dos salários. Ou seja, permitir que os salários sejam novamente reajustados com base na inflação passada.